



UNIÃO DAS ESCOLAS SUPERIORES DE PARAÍSO

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA
PARA UMA MELHOR APRENDIZAGEM DO ALUNO
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

IRENE LUÍZA CUSTÓDIO MARTINS

FABÍOLA DANTAS ÁNDREZ NOBRE

**São Sebastião do Paraíso/MG
2009**

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA PARA UMA MELHOR APRENDIZAGEM DO ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL

IRENE LUÍZA CUSTÓDIO MARTINS

Monografia apresentada à UNIESP -
União de Escolas Superiores Paraíso,
como parte dos requisitos para a
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Fabíola Dantas
Andréz Nobre

**São Sebastião do Paraíso/MG
2009**

FOLHA DE AVALIAÇÃO

**TEMA: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA PARA UMA
MELHOR APRENDIZAGEM DO ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AVALIAÇÃO: () _____

Professor Orientador

Professor Avaliador da Banca

Professor Avaliador da Banca

São Sebastião do Paraíso – MG

2009

DEDICATÓRIA

Dedico meu trabalho ao meu esposo, minhas filhas e também a minha querida mãe e todos meus familiares, colegas que contribuíram para esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela graça do dom da vida e a todos que me auxiliaram na realização deste trabalho.

SUMÁRIO

Introdução.....	7
I – SISTEMAS IMPORTANTES PARA A CRIANÇA, FAMÍLIA E ESCOLA NA COMPOSIÇÃO DE MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO.....	8
1.1 A família.....	10
1.2 A escola.....	13
II – A FAMÍLIA E A ESCOLA: DOIS CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO 1° AO 5° ANO.....	19
2.1 A criança e o contexto familiar.....	20
2.2 A criança e o contexto escolar.....	22
III – A RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA: UM LAÇO IMPORTANTE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	27
3.1 A importância do acompanhamento dos pais na aprendizagem dos filhos.....	28
3.2 Processo ensino-aprendizagem: uma tarefa da escola e da família.....	31
CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

RESUMO

Este trabalho consiste em apontar a importância do relacionamento da família e da escola, como benefício e contribuição de ambas para o pleno desenvolvimento contribuem para o pleno desenvolvimento do aluno. Para esse ideal faz-se necessário aprofundar o estudo ao papel da família na vida do filho e também da escola junto ao aluno. Também consiste em descrever os benefícios que essas duas instituições trazem para o ser humano quando há parceria respeitando o espaço de cada uma, repassando para a sociedade o trabalho harmônico que pode existir entre ambas.

Palavras-chaves: Família, escola, desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Os professores ligados à área da educação, sabem que é de grande importância a relação família e escola para uma melhor aprendizagem do aluno, principalmente de alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Atualmente na educação tem se falado muito da contribuição da família na aprendizagem, contudo são poucas as escolas que se encaixam no perfil de parceria de um trabalho educacional tendo a participação efetiva da família.

Deste modo buscou-se desenvolver esta pesquisa. Que servirá como fonte para outros professores que se interessarem pelo assunto aqui proposto, para pais que queiram melhor entender o seu papel na educação dos filhos e para todos educadores e membros de instituições escolares que se interessarem em obter melhor compreensão da consolidação da relação família e escola.

Para melhorar a vida do aluno é necessário que família e escola sejam uma equipe. Juntas devem proporcionar ao aluno segurança na aprendizagem, formando cidadãos críticos, capazes de fazer escolhas sensatas para seu futuro e enfrentar as diversidades que aparecem em nossa vida ao decorrer do tempo.

A família precisa estar unida à escola, os pais sempre que solicitados ou até mesmo espontaneamente visitem a escola para conferir como o filho está se saindo.

A escola podendo contar com a contribuição dos pais já é um grande passo para um futuro melhor.

Os objetivos aqui propostos foram : apontar que a relação da família e da escola pode mudar o processo de ensino- aprendizagem; destacar os benefícios que esta relação tem para o desenvolvimento dos alunos no ensino fundamental e

descrever propostas de ações que podem ser realizadas nas escolas com a participação da família.

A pesquisa teve caráter bibliográfico, baseada em pesquisas em livros, artigos e revistas sobre o tema proposto, neste estudo.

I - SISTEMAS IMPORTANTES PARA A CRIANÇA, FAMÍLIA E ESCOLA NA COMPOSIÇÃO DE MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO

A família e a escola são sistemas que auxiliam no desenvolvimento na trajetória do ser humano, englobam as funções sociais, políticas, culturais e educacionais, sendo responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento (ARIES, 2001).

Hoje o contexto escolar tem se inserido cada vez mais cedo na vida das crianças. Essas instituições devem atuar juntas, no papel de repassar os conhecimentos necessários à criança, demonstrando os seus devidos papéis na educação.

Não se pode entender a escola como uma instituição isolada, exercendo sozinha seu papel. Por ser um espaço problematizador, criador e mediador as escolas estão cada vez mais próximos da família, pois nela se reflete diferentes questões sociais que tanto podem contribuir como dificultar a aprendizagem do aluno.

Segundo Áries (2001):

O distanciamento da família da escola tem sido uma constante preocupação dos professores, pois o aluno que não tem apoio de uma política consistente que garanta a sua sobrevivência no lar tem ocasionado alguns transtornos no contexto escolar: desinteresse pelo estudo, falta de compromisso com as atividades propostas, desrespeito com os professores e falta de limites nas atitudes.

Percebe-se que o aluno incapaz de cumprir com as normas da escola não encontram sentido em fazer parte dela. Tudo é muito vago para ele. E a escola

passa a ser um campo livre para práticas de bravura e rebeldia, contrariando as regras.

Escola e família devem dividir responsabilidades importantes na preparação do aluno para uma vida ordenada no universo, podendo ele encontrar seu lugar no mundo.

De acordo com Diogo (1998):

Porém, é preciso perceber que os valores mudaram principalmente os da família. Entretanto não se pode permitir que se percam valores e virtudes que a fortaleçam como: ética, respeito, humildade, justiça, compromisso, responsabilidade e, acima de tudo, o amor.

“Essas duas instituições são capazes de transformar a vida do indivíduo, tornando um ser capaz de atuar na sociedade com os seus direitos de deveres e também de cumprir suas obrigações familiares” (DIOGO,1998).

Juntas, elas propiciam e lançam caminhos para a vida do aluno, na busca do aprender e conhecer os significados do mundo.

1.1 A família

“Diante da sociedade moderna percebe-se que a família tradicional constituída de pai, mãe e filhos tornaram-se uma raridade. Esse padrão moderno de família interfere no relacionamento da criança com a aprendizagem”. (ARIES, 2001).

Na atualidade os pais precisam trabalhar, e não tem muito tempo para seus filhos, principalmente para educá-los. “A correria do dia à dia e principalmente as desigualdades sociais, fazem com que o padrão da família tradicional seja modificado” (ARIES,2001).

“A educação deveria ser ensinada em primeiro momento pela família, mas devido às acontecimentos da contemporaneidade esse estilo de família quase que totalmente ausente em nosso meio” (UNICEF,2000).

A educação não começa quando a criança entra na escola, nem termina quando o sinal toca indicando o fim das aulas. “O aprendizado tem início no nascimento, acontece no seio da família” (UNICEF, 2000).

Para a criança chegar a ser, um cidadão com instrução, é necessário que tenha uma adequada formação social e educacional também. A família também tem

o papel de transmitir o suporte necessário no ambiente familiar sobre as relações sociais principalmente afetivas.

Essas funções quando bem trabalhadas e definidas são importantes no desenvolvimento e no relacionamento da criança na escola, no meio social em que atua.

“Entende-se que as relações familiares interferem na educação, ou seja, quando algo não vai bem na família, os sintomas aparecem na escola”(DIOGO, 1998). São visíveis esses sintomas, como falta de interesse pela aula, dificuldade de aprendizagem, entre outros.

A família enquanto sistema deve manter a integridade dos filhos, seja ela física ou emocional, e também repassando as noções de cultura.

“(...) o ser humano é o animal que depende mais tempo de seus genitores para sobreviver, justamente pela complexidade de nossas relações e a demora na maturação completa, física e emocional” (PEREIRA,1995).

É entendido como sistema todos os membros da família, que se relacionam, interagindo ou não. Esses membros se comunicam num processo de trocas. Pinheiro ressalta:

(...) que a família é um sistema porque depende da união de todos os fatores e, em qualquer família, por mais diferente que possa nos parecer, todos são iguais importantes para determinar a maneira de existir dessa família (PEREIRA,1995).

No processo da evolução do ciclo de vida familiar, cada transição demanda uma reestruturação. São várias as etapas, como o nascimento, a introdução dos filhos na escola, no casamento etc. “Os primeiros estímulos e vínculos da criança teriam que ser transmitidas pela família”. (PEREIRA,1995)

“Na primeira infância os principais vínculos, bem como os cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento são fornecidos pela família”(AFONSO,1998).

As famílias brasileiras assim como de outros países encontram muitas dificuldades para cuidar da educação dos filhos, principalmente por diversas razões como a econômica, neste cenário, os pais precisam trabalhar deixando os filhos sozinhos , carentes de uma boa educação.

Assim as crianças perdem o tempo da infância, pois desde cedo se vêem obrigados a cumprir certas tarefas, como cuidar os irmãos mais novos e até mesmo trabalharem fora para ajudar no dia à dia da família e perdendo ou pulando a infância.

Segundo Afonso (1998):

(...) afirma que o ambiente de origem da criança é altamente responsável pelas suas atividades de segurança no desempenho de suas atividades e na aquisição de experiências bem sucedidas, o que faz a criança obter conceito positivo sobre si mesmo, fator importante para a aprendizagem.

Essas crianças podem sofrer dificuldade de aprendizagem, baixa auto-estima e outros problemas inerentes à etapa que pulam da evolução cognitiva e afetiva. Outros problemas dos sistemas família é o aspecto da diversidade entre as famílias, que dificulta nas relações pessoais. Há por exemplo:

(...) famílias tradicionais com marido, mulher e filhos; famílias monoparentais os filhos vivem com a mãe ou com o pai, separadamente; famílias recasadas filhos que vivem com um dos pais recasado; famílias ampliadas as crianças são cuidadas pelas avós e/ou tios; famílias não convencionais pais homossexuais ou poligâmicos; entre outras formas de organização familiar. Além disso, mesmo nas famílias tradicionais, o papel exercido pelos pais tem sofrido alterações significativas (MAMED, 2006).

Há que se pensar que modelo da família ideal não existe, mas sim de famílias que podem dar a educação fundamental que a criança necessita.

O papel da família encontra apoiada na Constituição Brasileira, no artigo 227 e no Estatuto da Criança e do Adolescente diz:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária (UNICEF, 2000).

A família tem que cumprir com as obrigações sociais com os filhos e, além disso, necessita atuar com o papel de ter acesso a informações sobre o desenvolvimento infantil dos filhos, dos cuidados de higiene, de alimentação, saúde.

Sabe-se que a grande maioria não age com o seu papel e transfere todos esses conteúdos para a escola e para os professores. É propício ao desenvolvimento dos filhos a comunicação direta com os outros membros da família.

“A interação da criança com o adulto ou com outras crianças é um dos principais elementos para uma adequada estimulação no espaço familiar” (AFONSO,1998).

A idéia de princípios, valores, respeito e ética deve vir de casa e começa a ser formada ainda na fase de bebê. A educação formal é um complemento que deve fazer parte da formação do indivíduo.

O papel da família também inclui a atenção especial com a educação formal das crianças. Se interessar pelo desempenho do filho na escola bem como com a forma com que se relaciona com as pessoas de seu convívio é uma tarefa importante a ser desempenhada pelos pais.

Segundo (PEREIRA,1995):

A tarefa de orientar e cuidar da educação dos filhos não pode ficar exclusivamente a cargo de professores a partir da fase pré-escolar. A idéia de princípios, valores, respeito e ética deve vir de casa e começa a ser formada ainda na fase de bebê.

A educação ligada ao conhecimento e aprendizagem formal, é essencial na construção do sujeito. Sendo assim a família desempenha um papel de incluir atenção necessário especial com a educação de seus filhos.

A família deve demonstrar interesse pelo desempenho de seus filhos na escola, como também da forma de relacionamento destes com os integrantes de outros grupos, pois isso ajuda a ter uma percepção melhor sobre a formação da criança.

1.2 A escola

A escola tem como papel social, contribuir para que o indivíduo evolua na sociedade. Como tarefa importante ela prepara o aluno, pais, professores para viverem e superarem as dificuldades encontradas no mercado de trabalho e na vida cotidiana. “Também é responsável pela interação pessoal contribuindo no desenvolvimento do ser humano” (ARIES,2001).

Compete a escola trabalhar o lado emocional, e psicológicos do aluno, articulando também os conhecimentos culturais organizados na nossa sociedade.

Segundo Silva (2003):

Ela proporciona o emprego da linguagem simbólica, a apreensão dos conteúdos acadêmicos e compreensão dos mecanismos envolvidos no funcionamento mental, fundamentais ao processo de aprendizagem.

A escola, ao mediar o processo educativo, objetivando apenas seus interesses pode estar criando um processo com carências e falhas, pois foca em seus interesses.

A escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de idéias, organização e sequência de conhecimentos.

A escola tem por objetivo trabalhar com o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, levando em conta às diferenças sócio-culturais de cada aluno, respeitando o seu espaço econômico e cultural.

Segundo Dessem e Polonia (2007):

“A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem”.

Sendo assim percebe-se que esta instituição inclui um número significativo de interação contínua e complexa em função do desenvolvimento do aluno.

“A escola deve promover a aprendizagem de forma contínua preparando o aluno para disputar no mercado atual de trabalho, que é competitivo e exige qualidade” (DIOGO, 1998).

A instituição escolar assume papel fundamental na educação infantil, indicando os primeiros passos da criança no mundo escolar.

Em um trabalho junto com as famílias, pode garantir o sucesso das crianças na aprendizagem e na vida social. Sendo assim construiria a situação ideal da educação de qualidade, ou seja, ambas atuando juntas como sistemas e transmitindo os seus verdadeiros papéis para o aluno.

A escola é a principal mediadora da transmissão de conhecimento, tendo papel primordial na educação dos alunos.

Nesta estão juntamente com a família imbutidos os conhecimentos da sociedade para a criança, mostrando e apontando direções de como inserir na cultura urbana, para um bom relacionamento com o outro (ARIES, 2001).

Percebe-se que o ensino não pode ser algo estático, sendo assim deve-se lembrar de que a sala de aula é essencial para a troca de conhecimentos, mas não

é apenas o local que transmite conteúdos teóricos, também, local de aprendizagens e de definições de valores que agem e definem o comportamento do aluno.

Muitos professores vêm a sala de aula somente como local de repassar conhecimentos e não de vivenciá-los.

Segundo Benavente (1999):

Toda aula, em resumo, seja qual for o objetivo a que vise, e por mais claro, preciso, restrito, que este se apresente, tem sempre uma inelutável repercussão mais ou menos ampla, no comportamento e no pensamento dos alunos.

Professores, amantes de sua profissão, comprometidos com a produção do conhecimento e formação de valores e cidadania, em sala de aula, devem desenvolver com seus alunos vínculo estreito de amizade e respeito mútuo pelo saber.

A relação estabelecida entre professores e alunos constitui o cerne do processo pedagógico. Sendo assim, impossível desvincular a realidade escolar da realidade de mundo vivenciada pelos alunos.

Para por em prática o diálogo, o educador não pode colocar-se na posição ingênua de quem se pretende detentor de todo o saber; deve, antes, colocar-se na posição humilde de quem sabe que não sabe tudo, reconhecendo que o analfabeto não é um homem “perdido”, fora da realidade, mas alguém que tem toda a experiência de vida e por isso também é portador de um saber (DIOGO, 1998).

Esta escola muitas vezes não analisa o aluno de maneira individualizada dos demais, trata-o de forma geral, esquecendo que tem uma história de vida, diferente dos outros e forma também deferente de assimilar o saber.

No mundo contemporâneo faz necessário que a escola interaja com os meios de comunicação que atingem o aluno. Ou seja, o professor também necessita estar atualizado e conhecer bem sua turma, para aplicar o método de trabalho coerente (DIOGO,1998).

No Brasil as diferenças das classes sociais são gritantes, e na sala de aula muitas vezes essas diferenças pesam no relacionamento dos alunos, por isso o professor deve saber conduzir o relacionamento e também a forma de trabalho.

Desta maneira tornou-se necessário um corpo docente preparado para lidar com as várias circunstâncias da vida do aluno. E também lidar com os vários problemas que possa surgir no meio escolar (DIOGO,1998).

O papel do professor juntamente com o restante do corpo da escola. Pois a escola, quando bem fundamentada nos objetivos de ensinar, atua no resgate da auto-estima do aluno, muitas vezes distorcida, desta forma, garantindo a responsabilidade e competência no sentido de ensinar e fazer com que a criança aprenda.

As escolas devem buscar formas adequadas de trabalho, que sejam pertinentes com a atualidade e realidade da clientela, entendendo que é necessário e essencial um bom relacionamento com as famílias.

Segundo (DIOGO, 1998) escola deve:

(...) também esforçar para lançar uma educação de qualidade, com metas, objetivos a serem traçados, e com metodologias novas adequadas a realidade da escolar e da atualidade também. Trabalhando com o conceito de cidadania e democratização.

Falar em educação brasileira é também falar sobre como esta sociedade, que acolhe a escola e como também está organizada. “A escola não existe de maneira independente de seu entorno. Escola e sociedade são espaços que se interferem juntos” (DIOGO,1998).

A escola pode, dar oportunidade igual aos cidadãos, distribuindo a informação, garantindo assim que todos os alunos aprendam. Este desafio permite que seja realizada a inclusão, de cada um pertinente a sua classe, mas trabalhado de forma igual aos demais do grupo.

Diante desse pressuposto verifica-se que a escola tem que ser flexível quanto ao tratamento de seus alunos e também no ensinar.

A tarefa escolar da escola também é lidar com o conteúdo, numa concepção ampla, como está proposto no Parâmetro Curricular Nacional para, por seu intermédio, contribuir para a formação global do sujeito.

Conforme (DAYREL, 1999):

Se o aluno se sentir incluído, acolhido, respeitado e valorizado em sua capacidade de aprender, certamente a escola estará ajudando a construir, em cada aluno, uma história de sucesso e de auto-imagem positiva, o que abre possibilidade de inserção desse sujeito. É na realização pedagógica cotidiana, com pequenos gestos, no dia-a-dia escolar, que a formação global do aluno se dá.

Tal reflexão leva a pensar no professor que atuará para desenvolver as capacidades dos alunos, suas condições, seus limites e possibilidades.

O que se experimenta na vida escolar será sempre referência importante para o futuro exercício autônomo da cidadania. E isso é uma construção de cada escola, e não tarefa de um único professor bem intencionado (DYAREL, 1999).

Aprende-se cidadania no dia-a-dia escolar como na maneira como o porteiro recebe cada aluno, na maneira como a merendeira prepara a comida, no cuidado estético com as paredes escolares, na relação dos professores entre si e com os alunos, na forma como os pais são tratados e assim por diante.

A educação é chave para o futuro, devendo formar o aluno um cidadão político, crítico e sensato no meio em que atue.

Os professores necessitam da participação da família no acompanhamento da vida escolar. Depara-se com inúmeros obstáculos, como a pouca freqüência, repetência, o abandono, causas que em conjunto com a atuação familiar poderiam ser sanadas (DYAREL, 1999).

Como a grande maioria dos pais não assume o seu papel educador perante o filho algumas escolas acabam cumprindo esse papel, ou seja, a escola fica com o objetivo cuidar de absolutamente tudo: ensinar a ler e escrever, ensinar o gosto pela leitura, despertar a sensibilidade, adaptar-se às novas tecnologias, tem que abraçar todos os temas transversais - a educação para a saúde, a educação sexual, tem que educar para a solidariedade.

Segundo Dyarel (1999):

As escolas hoje seguem o papel de transmissora de todos os valores, todas as informações que consideramos ter relevância para as crianças e jovens, quando é óbvio que cada vez mais há novos sistemas e novos agentes educativos que têm influência não apenas em nível de valores, mas também na aquisição de informações, através de meios de comunicação como a televisão e principalmente a Internet, possibilitando o desenvolvimento de cenários educativos que dão acesso a uma grande quantidade de informações que não respondem ao esperado pelo sistema escolar, mas que na prática atuam como cenários e como agentes educativos, ou deseducativos.

Por fim entende-se que, é impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano.

“Sendo assim, é preciso que professores família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos” (DYAREL, 1999).

É necessário que família e escola tornem-se responsabilmente como parceiras de caminhada, pois, ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra.

“Família e escola precisam criar, através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando” (AFONSO, 1998).

A escola e família devem formar parcerias, tornar equipes com o objetivo comum, trabalhar e prol do conhecimento e desenvolvimento do indivíduo enquanto filho aluno e cidadão.

Estas instituições devem traçar as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que Surgem na sociedade (AFONSO, 1998).

Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos.

II - A FAMÍLIA E A ESCOLA: DOIS CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DO 1º AO 5º ANO.

A família e a escola são contextos de desenvolvimento humano, ou seja fundamentais para a vida cotidiana da criança.

Para um bom desenvolvimento do aluno, são necessários vários fatores, o principal é a interação da escola com a família, ambas são contextos importantes na sociedade, e essenciais para a formação da cidadania.

“É na família que a criança desenvolve os primeiros conceitos de socialização, e vai completar esse conceito na vida escolar” (PEREIRA, 1995).

2.1-A criança e o contexto familiar

O ser humano inicia o seu desenvolvimento nos campos, emocional, físico, de pensamento e de linguagem, e para que estes aconteçam é necessário que a criança desenvolva a maturidade neurológica, principalmente em contato com as pessoas em que vivem.

“A família tem papel fundamental nesse desenvolvimento, fornecendo os primeiros relacionamentos da vida do bebê, onde ocorrem as primeiras trocas de sensações, emoções e linguagem, desde os primeiros momentos de vida” (CAMPOS, 1983).

A mãe ou a pessoa que assume os cuidados com o bebê acaba entrando em uma “sintonia fina” de comunicação que lhe permite um grau de compreensão da linguagem da criança, a ponto de perceber, através das diferentes inflexões do choro, se o bebê está com fome, ou sono, por exemplo (CAMPOS, 1983).

“O pai, assim como a mãe, também deve assumir papel importante nessa etapa, fazendo parte do relacionamento que inicialmente é feito pela figura da mãe” (CAMPOS, 1983).

A criança inicialmente possui reflexos que lhes garantem a sobrevivência, como exemplo a sucção garante a sua alimentação.

A criança adquire a linguagem que é uma das aprendizagens infantis, sendo construído pela criança durante o seu desenvolvimento, juntamente com a presença familiar.

“Com o passar do tempo inicia a aprendizagem, ela passa ter reflexos dos comportamentos aprendidos” (CAMPOS, 1983).

Esta evolução dos reflexos transforma-se em comportamentos aprendidos, e depois chegam ao nível da capacidade de pensar sobre as pessoas e sobre o objetos.

Nas situações em que ocorrem essas aprendizagens, nas quais a criança encontra-se geralmente no ambientes familiares, são desenvolvidas também formas de aprender que influenciarão a aprendizagem futura, influenciando-a até a vida adulta.

“Quando esse processo ocorre de forma adequada, a aprendizagem acontece de forma equilibrada, contudo, há situações familiares que não favorecem esse desenvolvimento” (CAMPOS, 1983).

Em uma família em que, por exemplo, não são dados à criança o amor, a atenção, o tempo e as condições necessárias para que ela brinque, explore os objetos e situações, experimente sensações e aprenda com elas, pode ocorrer o desenvolvimento de um tipo de aprendizagem superficial, que pode levar a dificuldades de aprendizagem escolar ou alterações de linguagem.

“É preciso também ter conhecimento das mudanças que a família tem sofrido e trabalhar com elas” (CAMPOS, 1983).

Mudanças como na forma econômica e principalmente social que vem alterando os laços familiares com o passar dos anos.

Atualmente as mulheres têm ocupado cada vez mais espaço no mercado de trabalho, o que muitas vezes as afasta da casa e do contato diário com os filhos. Os pais, por outro lado, têm participado mais, o que é importante, pois, além de dividirem com a mãe o cuidado com os filhos, fornecem a eles referências especificamente masculinas que são importantes para o seu desenvolvimento.

É importante saber que, ainda que os pais disponham de pouco tempo para estar com os filhos no dia-a-dia, vale mais um contato de dez minutos diariamente com qualidade do que passar um dia inteiro com a criança ao final de um mês como forma de recuperar o tempo perdido (CAMPOS, 1983)

Os relacionamentos entre pais e filhos devem ser verdadeiros e ocorrer de forma prazerosa para todos, pois não basta estar em um mesmo espaço físico, é necessário que haja uma interação, na qual exista comunicação de sentimentos e idéias para que se possa estimular a aprendizagem.

É sabido que o controle dos instintos humanos requer uma família disponível e consciente de sua responsabilidade para preparar a criança a assumir seu lugar na sociedade, o que personaliza a cultura de um povo ao longo das gerações (MATURAMA, 1997).

De acordo com Maturama, (1997):

(...) A escola e a família como fatores externos podem ser consideradas fontes de recurso ou de limites para a criança no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Há vários estudos sobre o ingresso da criança na escola, verifica-se que durante esta etapa, a criança passa por vários experimentos, e adquirem a necessidade de ser reconhecida pela realização das tarefas valorizadas pelo meio.

Pode-se constatar que a vida em familiar é a ponte para um bom desenvolvimento da aprendizagem do emocional também. Os pais passam um modelo para os filhos, principalmente da vida conjugal.

“ É por isso que a estrutura familiar assume papel importantíssimo na vida dos filhos, pois ele acaba trazendo para sua vida cotidiana, principalmente na escola, os reflexos familiares” (WEIZ,2002).

No período do 1º ao 5º ano é importante o papel da família na vida escolar do aluno, pois são nos primeiros anos que eles desenvolvem a inteligência emocional, que estabelecem e definem as aptidões durante o período escolar.

Segundo Weiz (2002), “o conhecimento avança quando o aprendiz enfrenta questões sobre as quais ainda não havia parado para pensar”.

Percebe-se que o aluno que encontra-se com déficit de atenção se depara com desafios e precisa pensar em como resolve-los, surgindo assim a oportunidade de se construir o conhecimento através de hipóteses de novos

conhecimentos, é preciso então da estimulação dessas crianças, podendo a escola e a família desempenhar um papel importante.

E seguindo de Cury, (2003):

(...) Não estamos educando a emoção nem estimulando o desenvolvimento das unções mais importantes da inteligência, tais como contemplar o belo, pensar antes de reagir, expor e não impor as idéias, gerenciar os pensamentos, ter espírito empreendedor. Estamos informando os jovens, e não formando sua personalidade.

Desta maneira, compreende-se que a inteligência emocional começa nos primeiros anos de vida, e se desenvolve principalmente no período do 1º ao 5º do ensino fundamental. Os pais nesta etapa tornam-se espelhos dos filhos, principalmente nos filhos que desenvolvam problemas de aprendizagem e outras deficiências na escola.

Dessa forma é preciso estar atentos as mensagens enviadas pelas crianças, digamos que os pais tem ser brilhantes para ter filhos fascinantes.

Segundo (CURY, 2003)

(...) Querem ser pais brilhantes? Não apenas tenha o hábito de dialogar, mas de contar histórias. Cativem seus filhos pela sua inteligência e afetividade, não pela sua autoridade, dinheiro ou poder. Tornem-se pessoas agradáveis. Influenciem o ambiente onde eles estão.

Hoje a educação dos filhos é uma tarefa complexa e difícil para alguns pais.

Compreende-se que é no cotidiano da crianças, a hora de tomar de banho, alimentar-se decidir com que roupa vai sair, escolher o horário de retornar do passeio, hora de estudar para avaliações, enfim, entre tantas outras que ocorrem, estas seriam funções dos pais (CURY, 2003).

Por isso é necessário a participação efetiva da família no contexto escolar do filho, auxiliando como suporte nas dificuldades e servindo como espelho para a construção do lado emocional e intelectual.

2.2 A criança e o contexto escolar

Na atualidade o contexto escolar tem inserido a criança cada vez mais cedo na rotina da escola, sendo assim a escola complementa o papel da família da educação dos filhos (LOPES, 2004).

No entanto, percebe-se que a entrada da criança na escola envolve um processo de adaptação difícil tanto para a criança e educadores, quanto para a família.

A compreensão dos pais e das professoras com as crianças é a chave para que tudo ocorra bem. As professoras, com carinho, cativam as crianças e apresentam a elas o novo ambiente, os pais precisam apoiar as professoras e transmitir a segurança de que a escola é um ambiente prazeroso, incentivando a criança a ficar nele, permitindo assim que ela interaja com as professoras e com a turma durante o período escolar (BENAVENTE, 1999).

Existem alguns casos que é necessário buscar a criança mais cedo, é importante que as crianças encontrem seus pais e não parentes, pois o medo é de que os pais não voltem para buscá-las é presente em sua memória. Por isso os pais devem estar na escola antes do horário da saída, e não atrasar, pois esta lembrança pode prejudicar na vida e adaptação da criança com o meio escolar. A compreensão dos pais e das professoras com as crianças é a chave para que tudo ocorra bem.

As professoras, com carinho, cativam as crianças e apresentam a elas o novo ambiente, os pais precisam apoiar as professoras e transmitir a segurança de que a escola é um ambiente prazeroso, incentivando a criança a ficar nele, permitindo assim que ela interaja com as professoras e com a turma durante o período escolar (LOPES, 2004).

Talvez em alguns casos seja necessário buscar a criança mais cedo, para algumas, é muito importante encontrar os pais na saída nos primeiros dias e não outros parentes.

O medo de que os pais não voltem é o maior problema na adaptação das crianças, por isso prepare-se para estar antes do horário de saída na escola, nunca se atrase nesse período, pois essa lembrança certamente prejudicará a adaptação da criança (LOPES, 2004).

Segundo Lopes (2004):

Vale ressaltar a importância dos pais propiciarem a independência, o que não é muito fácil e requer esforço da parte deles e na criança. Um essencial nesse momento é a segurança proporcionada pelos pais, uma vez que o período de adaptação pode ser prejudicado quando a criança não percebe esse apoio por parte da família (LOPES, 2004).

A escola tem como papel principal dar estrutura para os alunos, dando uma instrução básica sobre tudo para que as crianças possam algo na vida.

Segundo Ravitch (2000):

Durante a era Moderna, a escola embora muito tempo ignore as diferenciações de idade, se concentra nas disciplinas, que tem uma origem religiosa e extremamente rígida. Esse aspecto moral e de vigilância seria curiosamente responsável pelo direcionamento das escolas Século XIX. Enquanto alguns tinham sua infância delimitada pelo ciclo escolar, o tempo da disciplina da vigilância separada da liberdade, adulta. Mas tarde, os internatos seriam exclusivos de uma elite e o primário, ensino mais curto seria destinado ao povo.

Neste sentido as escolas podem alcançar seus objetivos, méritos enfim o seu sucesso com os alunos, uma vez que estes tenham bom desempenho na leitura, escrita e raciocínio, sendo capazes de desenvolver seu senso crítico em diversas situações da sociedade.

As escolas devem preparar os mais jovens para que estes desenvolvam uma “inteligência versátil” nos termos descritos por Willian T. Harris: uma inteligência que proporciona aos indivíduos condições de aprender novas tarefas e de se tornarem senhores de suas próprias vidas. Elas devem ensinar o uso da linguagem simbólica e das idéias abstratas. Elas devem ensinar os mais jovens a respeito da cultura e do mundo no qual vivem, e a respeito de culturas que existiram tempos atrás e em lugares muito distantes (RAVITCH, 2000)

“Se souberem e realizarem o que fazem bem, as escolas podem escapar de modas e panacéias que muitas vezes lhes foram impostas por pressão de grupos, legisladores, e por entusiastas bem intencionados” (RAVITCH, 2000).

As escolas não podem competir com a riqueza visual da televisão, com a Internet ou com o cinema. Mas a mídia, errática e impessoal, não pode competir com professores que conhecem, inspira e guia os mais jovens para uma maturidade responsável.

Três grandes erros dominam certo pensamento sobre as escolas: o primeiro grande erro é a expectativa de ver as escolas como instituições capazes de resolver todos os problemas da sociedade; o segundo é a crença de que apenas uma parcela das crianças precisa de educação acadêmica de alta qualidade; o terceiro é a crença de que as escolas precisam enfatizar as experiências imediatas dos estudantes e minimizar (ou até mesmo ignorar) a transmissão do conhecimento. O primeiro destes pressupostos leva à perda de foco, afastando as escolas de sua missão mais básica; o segundo contribui para baixos desempenhos e favorece políticas antidemocráticas; o terceiro priva os mais jovens de aprender com a experiência de outros, e impede que eles possam subir sobre os ombros de gigantes em qualquer campo do pensamento e da ação (RAVITCH, 2000).

Hoje a educação em nosso país, é a peça fundamental para a participação na sociedade. Principalmente devido ao mercado de trabalho que torna-se cada vez mais competitivo.

A escola é fundamental para esse processo, que deve iniciar na educação infantil, que a base da formação dos procedimentos e conhecimentos.

Segundo Ravitch (2000):

Um rapaz ou moça que não possa ler, escrever, ou usar matemática está privado de qualquer oportunidade educacional. Um homem ou mulher sem uma boa escola fundamental e média está virtualmente afastado da educação superior, de muitas carreiras desejáveis, da participação em nosso sistema político, e da apreciação dos grandes tesouros estéticos da civilização. A sociedade que permite que um vasto número de seus cidadãos permaneça deseducado, ignorante, ou semi-alfabetizado desperdiça sua maior riqueza, a inteligência de seu povo.

“As disciplinas ensinadas na escola são de uma validade singular, tanto para os indivíduos como para a sociedade” (RAVITCH, 21000).

Uma sociedade que não ensina ciências para todos favorece a proliferação de movimentos irracionais e de sistemas de crenças anti-científicos.

Uma sociedade que volta suas costas ao ensino de história encoraja a amnésia das massas, fazendo com que as pessoas ignorem eventos e idéias importantes do passado da humanidade, e provocando a erosão da inteligência cívica necessária para o futuro. Uma sociedade democrática que deixa de ensinar às gerações mais jovens seus princípios de auto-governança coloca tais princípios em risco (RAVITCH, 2000).

As escolas não vão se tornar obsoletas por causa das novas tecnologias uma vez que seu papel como instituições de aprendizagem tornou-se mais importante hoje do que o foi no passado. A tecnologia pode suplementar as escolas, não substituí-las. Mesmo as tecnologias eletrônicas mais avançadas são incapazes de converter seus mundos de informação em conhecimento maduro, uma forma de mágica intelectual que requer professores competentes e bem preparados (RAVITCH, 2000).

Para serem bem sucedidas, as escolas precisam estar voltadas para sua missão fundamental de ensinar e aprender. E elas precisam fazer isso para todas as crianças. Essa deve ser a meta mais abrangente das escolas no século XXI

III - A RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA: UM LAÇO IMPORTANTE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.

“O relacionamento da família com a escola, é um ponto importante para o desenvolvimento da criança” (DIOGO, 1998).

O professor tem papel importantíssimo e deve ter em mente que o profissional de ensino não é mais pedestal, dono da verdade, representante de todos os saberes, capaz de dar respostas para tudo. Articular-se com as famílias é a primeira missão dos docentes, inclusive para contornar situações desafiadoras em sala de aula.

Quanto mais conhecemos a família dos nossos alunos, mais os compreendemos e os amamos.

Os pais são, portanto, coadjuvantes do processo ensino-aprendizagem, sem os quais a educação que damos fica incompleta, não vai adiante, não educa. Segundo Diogo (1998):

A sala de aula não é sala-de-estar do nosso lar, mas nada impede que os pais possam ajudar nos desafios da pedagogia dos docentes nem inoportuno é que os professores se aproximem dos lares para conhecerem de perto a realidade dos alunos e possam, juntos, pais e professores, fazer a aliança de uma pedagogia de conhecimento mútuo, compartilhado e mais Solidário.

“Há a necessidade de a escola estar em sintonia com a família, não só o professor como elemento essencial, mas também toda a escola, principalmente os responsáveis legais” (DIOGO, 1998).

A escola é uma instituição que complementa a família, essas tornam-se agradáveis para a convivência das crianças e adolescentes.

Neste ponto percebe-se que a escola não deve ser entendida sem a participação da família, e também nem a família deve ser entendida sem a participação da escola.

Uma depende da outra na tentativa de buscar objetivos, qual seja, o melhor futuro para seus filhos, sendo assim inserindo-os na sociedade.

3.1 – A importância do acompanhamento dos pais na aprendizagem dos filhos

“Um fator que faz diferença está nos resultados da educação nas escolas e aproximação dos pais no vida escolar dos filhos. Infelizmente, são poucas as escolas que podem ser orgulhar de ter uma aproximação efetiva com os pais”. (GOUVEIA, 1997).

Entretanto, essas ações, quando bem sucedidas, são de grande valia no conhecimento e aprendizagem dos alunos.

Há a necessidade de as escolas desenvolverem programas que visam maior interação dos pais na escola, esses programas, podem ser uma ótima saída para formar melhor os alunos dentro dos padrões de estudos esperados e no sentido da cidadania.

“Hoje os pais necessitam estar atentos à vida do filho, ao que eles falam, o que eles fazem, enfim suas atitudes e comportamentos”(PEREIRA, 1995).

A escola não fique atrás desta questão, também devem conhecer a vida dos alunos e acompanhar as suas mudanças deixando claro essas atitudes também para os pais.

Os pais devem perceber os filhos, através do que eles estão querendo dizer, e hoje diante de uma sociedade que vive na correria de casa e do trabalho, muitos pais não abrem este leque para o filho, assim ele procura desabafar fora de casa, tendo maiores complicações para suas vidas. Muitas vezes o jovem pode estar pedindo ajuda indiretamente e os pais não percebem. (PEREIRA, 1995).

Há a necessidade observar os sinais dos filhos, de permanências e de mudanças, principalmente quando essas tornam-se radicais mudando até a personalidade dos filhos.

“Através deste pressuposto encaixa-se a parceria entre a família e a escola, os pais devem participar das reuniões da escola, estar sempre em contato com os professores e com a direção da escola” (PEREIRA, 1995).

A partir desta proposta inicia-se a parceria da família e da escola, ou seja, em conversa franca com os professores, com os pais, em reuniões diversas, onde seja permitido aos pais falarem e opinarem sobre todos os assuntos referentes a escola e a aprendizagem dos filhos.

Todos esses esforços são de grande importância na tentativa de entender melhor os alunos e filhos.

A construção desta parceria deveria partir dos professores, visando, com a proximidade dos pais na escola, que a família esteja cada vez mais preparada para ajudar seus filhos. Muitas famílias sentem-se impotentes ao receberem, em suas mãos os problemas de seus filhos que lhe são passados pelos professores, não estão prontas para isso. (PEREIRA,1995).

“ É necessária uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos neste processo de constantemente educar os filhos. É a sociedade inteira a responsável pela educação destes jovens, desta nova geração” (SILVA,2003).

“As crianças e jovens precisam sentir que pertencem a uma família. Sabe-se que a família é a base para qualquer ser, não se refere aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto” (SILVA, 2003).

Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem.

“É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de modo mais adequado” (SILVA, 2003).

“Percebe-se que muito tem sido transferido da família para a escola, funções que eram das famílias: educação sexual, definição política, formação religiosa, entre outros” (SILVA, 2003).

A partir daí a escola pode abandonar o seu papel, e a família perder a sua função, ou seja, a escola não deve ser apenas um local de aprendizagem, mas sim de um amplo fator de convivência e conhecimento, onde possa haver continuidade da vida afetiva.

“A escola que funciona como quintal da casa poderá desempenhar o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio” (SILVA, 2003).

Conforme Silva (2003):

É na escola que deve se conscientizar a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente.

Os pais devem estimular as crianças a estudar, principalmente estar presente e auxiliar nas tarefas de casa. A atitude, entretanto, não deve nem ser a de repassar o conhecimento para os filhos, já que muitas vezes nem mesmo os pais o detêm mas a de incentivá-los a gostar da escola e do saber.

Segundo Fernandes (2006):

(...) explica que quando os pais têm níveis mais elevados de estudo e sabem como resolver problemas, o apoio pode ser mais próximo.

Mas quando aquele conteúdo não é de domínio do pai ou da mãe, o melhor é estimular a criança a ir atrás das soluções. Os pais devem buscar meios para estimular os filhos a realizarem as tarefas de casa.

“Entre os pais geralmente só vai a mãe e o pai vai à escola unicamente para saber o resultado da nota do filho e acompanha o seu processo de aprendizagem, de sua vivência no local” (FERNANDES, 2006).

“Eles vão em busca do resultado de uma prova, de uma atividade. Ou então porque o aluno descumpriu determinadas orientações, alguma coisa que não é aceita no regimento” (FERNANDES, 2006),

“É preciso repensar o papel da família na escola e de que forma ela efetivamente pode participar” (FERNANDES, 2006).

“Os pais devem encontrar o caminho para um trabalho comum entre os filhos, propondo o crescimento e a felicidade dessas crianças, para que se tornem pessoas ajustadas e capazes de contribuir (FERNANDES, 2006)”.

A sociedade atualmente tem passado por várias mudanças decorrentes de tantas informações e avanços tecnológicos, o que repercutiu sobre a configuração da família e o processo de interação dessa com a escola (LOPES, 2004).

Entretanto, a atuação dos pais na educação é essencial para o desenvolvimento da criança na escola.

“O papel principal dos pais na educação é proporcionar espaço para que essa aconteça, ou seja, permitindo que ocorra e seja presente no contexto familiar, escolar ou qualquer outro onde haja interação social” (LOPES, 2004).

“O papel de educar deve ser iniciado na família e se estender na escola, uma vez que os conceitos e valores que norteiam a criança durante a vida são transmitidos pelos pais” (LOPES, 2004).

Se a criança chega à escola sem o discernimento entre o bem e o mal que proporciona o bom convívio, a atuação dos professores pode ficar comprometida, no sentido de precisar desenvolver a educação que deveria começar na família.

“É indispensável que família e escola sejam parceiras, com os papéis bem definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo”(LOPES, 2004).

“A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis” (LOPES, 2004).

A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança.

3.2 - Processo ensino-aprendizagem: uma tarefa da escola e da família

“A escola e família são responsáveis pela aprendizagem dos filhos e alunos”. (PEREIRA, 1995). Por isso é preciso que ambas caminhem na mesma direção, com o ideal de formar cidadão, responsável, crítico e com responsabilidade de suas ações no meio em que vive.

A família é a referência fundamental para a criança. Os pais têm um papel fundamental nos primeiros anos de vida dos filhos.

O aprendizado e o desenvolvimento começam bem antes da educação formal. A tarefa de orientar e cuidar da educação dos filhos não pode ficar exclusivamente a cargo de professores a partir da fase pré-escolar.

A idéia de princípios, valores, respeito e ética deve vir de casa e começa a ser formada ainda na fase de bebê. A educação formal é um complemento que deve fazer parte da formação do indivíduo.

“O papel da família também inclui a atenção especial com a educação formal das crianças”. (ALMEIDA, 1987).

Se interessar pelo desempenho do filho na escola bem como com a forma com que se relaciona com as pessoas de seu convívio é uma tarefa importante a ser desempenhada pelos pais; isso ajuda a ter uma percepção mais ampla sobre a formação da criança como pessoa (MALÚ, 2008).

Hoje em nossa sociedade dos padrões de valores, moral, educação estão cada vez mais distantes da educação passada pela família. Isso porque o conceito de família mudou muito devido as modernidades e também devido às desigualdades sociais, e história da sociedade (MALÚ, 2008).

Sendo assim conclui-se que a escola, que sempre foi uma instituição educadora, passou a ser exigida como formadora de valores, o que não é ainda uma prática comum e que também jamais isentará a família do intransferível papel de educar seus filhos.

“Na era do conhecimento e da aprendizagem, espera-se das escolas a construção de instrumentos que viabilizem ao aluno o bom convívio social e o essencial exercício da cidadania”. (BENAVENTE,1999).

O papel principal da escola é fornecer aos alunos o maior número possível de ambientes que favoreçam a aprendizagem do aluno, aprendizagem esta que ocorre quando o aluno, em interação com esses ambientes, desenvolve estruturas cognitivas, emocionais, interpessoais, que se traduzem em competências e habilidades que lhe permitem, acima de tudo, continuar a aprender e aprender sempre.

Tanto os pais como os professores tem um papel relevante na educação e no desenvolvimento da criança durante a primeira infância, por isso devem ser complementares (BENEVANTES,1999).

“Os pais transmitem os conceitos e valores que vão instruir o filho durante a vida. A escola tem o papel de estender esse modo de atuação principiado na família” (GOUVEIA,1997).

O bebê desde cedo possui um grande desejo de desvendar o mundo, as pessoas e si mesmo, para tanto se utiliza dos jogos e das brincadeiras, é capaz de pesquisar, organizar e assimilar.

Porém necessita de alguns recursos que proporcionem essas descobertas, como amor, segurança e carinho.

Os vínculos afetivos e emocionais seguros que a criança estabelece com seu cuidador estão diretamente relacionados com o desenvolvimento e a

aprendizagem durante a primeira infância. Condição esta, fundamental para inserir a criança no mundo. (GOUVÊA, 1997).

Como foi mencionado anteriormente sobre os papéis dos pais e da escola na educação da criança, é fundamental uma parceria de confiança entre as duas.

Em caso de crianças pequenas, essa relação de confiança pode ser consolidada, quando pais e professores não se prendem a reuniões bimestrais ou semestrais para trocar informações sobre as crianças, uma vez que estas não conseguem expressar com clareza suas necessidades e sentimentos (LOPES, 2004).

“O trabalho dos pais deve ser integrado na escola, para tornar-se essencial para que os ambos falem a mesma língua, isso trás benefício para a aprendizagem do aluno” (LOPES, 2004).

Os pais devem participar constantemente das atividades da escola, pois isso pode incentivar seus filhos para que faça o mesmo, participe ativo de todas as funções e projeto da escola, sendo assim isso enriquecerá o seu conhecimento e também a aprendizagem (LOPES, 2004).

O vínculo nessa interação, auxilia no desenvolvimento dos comportamentos da criança, contribuindo na formação do educando.

“É preciso que os pais conheçam piamente as normas e regimentos da escola, e também conheçam as leis do Estatuto da Criança e do Adolescente, para saberem das suas funções como pais” (LOPES, 2004).

Também é necessário que os mesmos saibam dos Parâmetros Curriculares Nacionais, ou seja, as leis do ensino que estão em vigor, e que vida o desenvolvimento pleno das crianças nos processos educacionais.

“Os pais também estar a par da metodologia das aulas administradas pelos professores na sala de aula de seus filhos” (LOPES, 2004).

“É dever da escola, planejar todos estas normas de contato com a família dos educando, para que aconteça um processo contínuo e dinâmico, com uma proposta pedagógica coerente para a realidade dos filhos”. (DAYREL, 1999).

“O planejamento da vida cotidiana junto à instituição escolar deve ser iniciado pelo conhecimento sobre a criança e suas peculiaridades. Isso é conseguido por meio de um contato direto entre família e professores” (LOPES, 2004).

As relações familiares, os mundos conhecidos da rotina da casa se tornam as primeiras referencias da criança.

“A ida para a escola pode significar uma ruptura com este mundo conhecido e por isso se tornar muito assustador para a criança, assim como para seus pais” (LOPES,2004).

É natural que uma situação nova e desconhecida suscite medos, ansiedades e insegurança por isto são importante que os educadores possam considerar essas emoções como algo esperado nesta situação e na medida do possível ir conversando com a criança e com seus pais a respeito da repercussão destas vivencias (LOPES, 2004).

“A intensidade com que cada um vai experimentar essa situação depende muito de aspectos particulares da personalidade e também da dinâmica familiar” (ALTMAN, 2005).

Essas vivencias podem ter um caráter bastante primitivo e fogem de qualquer tentativa de explicação racional.

“Procurou-se aqui demonstrar algumas fantasias e também angústias que podem estar relacionadas nas experiências da entrada na escola” (ALTMAN,2005).

“Essas novas experiências podem referir-se à idéia de que o crescimento e a conseqüente separação impliquem numa ruptura muito brusca e sem volta” (ALTMAN,2005).

“É preciso que os pais saibam agir com esta situação e preparar com carinho o filho para essa nova etapa, com conversas e buscar mostrar a importância do seu ingresso na escola, visando um futuro promissor” (CAMPOS, 1983).

“Em alguns casos os pais podem não tolerar que o filho se afaste deles, principalmente a mãe, porque isso pode ser ameaçador para a mãe, ela sente que poderá seu filho” (ALTMAN, 2005),

Da mesma forma é muito comum os sentimentos possessivos, ciumentos e o desejo de controlar a mãe presentes na mente infantil.

“Isso pode gerar o sentimento de abandono por parte da criança, surge as fantasias do inconsciente, por isso esse separação tem que ser bem trabalhada em ambas as partes, nas crianças e nos pais” (ALTMAN, 2005).

O comportamento de muito agarramento pode também estar relacionado com as fantasias e com desejos de posse, exclusividade e controle sobre o objeto, sem poder aceitar que a outra pessoa tenha uma vida própria, decida suas ações com liberdade, tenha seus pensamentos, enfim, seja uma pessoa em separado.

A separação é inevitável na vida de cada um de nós, para que haja crescimento é necessário que a separação seja tolerada, mesmo considerando que é muitas vezes um processo doloroso pois implica em mudanças, em perdas por situações conhecidas e no enfrentamento das angústias e fantasias decorrentes destas vivências (CAMPOS,1983)

Outro aspecto presente é a crença de que o filho é como uma extensão dos pais, sem uma diferenciação.

“Alguns pais se relacionam com o filho como se fosse um eterno bebe sem reconhecer as condições e os recursos da criança, dessa forma infantilizam seus filhos” (ALTMAN, 2005).

Podem ser alertados e orientados pela escola, podendo repensar sua conduta e agir mais de acordo com a realidade da criança.

“A experiência da criança no maternal e na pré-escola pode ter pouca semelhança com a educação e o aprendizado formais dos anos seguintes, entretanto o que ela aprender pode ser de grande valor para sua vida’ (ALTMAN, 2005)”.

Poder experimentar o dar e receber dos relacionamentos sociais, aprender que é possível experimentar raiva sem fazer muito mal, descobrir que as outras crianças podem ser amistosas ao mesmo tempo em que são hostis.

O papel do educador é fundamental, pois pode propiciar um ambiente seguro aonde estas descobertas vão ocorrendo.

“Quanto mais cedo uma criança com dificuldades puder ser ajudada, mais possibilidades de se desenvolver de forma satisfatória ela terá; progredindo em sua autoconfiança e desenvolvendo sentimentos de segurança” (ALTMAN, 2005).

Estes sentimentos são na maior parte das vezes inconscientes e a mãe não se dá conta, mas a criança pode estar reagindo a algum tipo de comunicação sem palavras.

“Os aspectos inconscientes estão sempre presentes nas relações humanas, é da natureza deles que não tenham um sentido lógico nem coerente” (ARIES, 2001).

“Tanto é que na maior parte das vezes nos vemos tendo certas atitudes sem que saibamos porque “ (ALTMAN,2005).

Às vezes procuramos dar explicações racionais e lógicas, mas não podemos captar o real sentido, pois não nos é acessível.

“Estamos sempre diante de situações, sobretudo nas relações humanas, onde a presença do desconhecido se faz presente” (ARIES, 2001).

A escola pode ajudar a incentivar com que os pais façam uma reflexão sobre os aspectos emocionais envolvidos na relação com os filhos e perceber o quanto estes aspectos se fazem presentes e influem no desenvolvimento, crescimento e socialização das crianças; desta forma tomando consciência das suas próprias emoções e atitudes possam ser orientados a adotar uma conduta mais adequada e realista com relação ao filho (ARIES,2001).

“Alguns pais são mais abertos e maleáveis o que facilita muito a comunicação, outros são mais rígidos, fechados e impenetráveis” (ALTMAN,2005).

“ Os alunos às vezes podem se mostrar muito sensíveis às observações e comentários sentindo-se criticados. Por isto a função da escola não é fácil e exige habilidade para lidar com estas situações” (ALTAMAN,2005).

“Para cada criança tem um sentido, sente como algo seu que lhe passa segurança, pois é algo muito familiar, pode sentir que tem a posse e o controle pode levar para aonde quer” (ALTMAN, 2005). Tem poderes sobre este objeto, é seu e não varia independente do seu desejo como tantas outras coisas sobre as quais não pode ter controle nenhum.

Até uma certa idade o uso desse objeto é esperado e faz parte, ajuda a criança a levar consigo algo que pode lhe tranquilizar e a lidar com a ausência-presença da mãe, mas depois de certa idade a necessidade premente da presença deste objeto pode indicar que algo não vai bem com a criança (ALTMAN, 2005).

“O papel do educador é poder ajudar a criança pequena a criar outros interesses, mostrando que não esta em situação de perigo ou ameaça que precise se agarrar a este único objeto, “tábua de salvação” (ALTMAN, 2005)”.

Esta passagem deve ser gradual, o objeto fica por perto e mais tarde pode ser devolvido à criança.

“Se a retirada deste objeto "apoio" for brusca sem respeito ao ritmo pessoal de cada uma delas, corre-se o risco de criar um clima de angústia e insegurança o que só pode dificultar o processo de adaptação” (ALTMAN, 2005).

Pois, participar de uma atividade, interagir com outras crianças podem ser situações novas e desconhecidas para as crianças pequenas, causadoras de ansiedades, mas que paulatinamente, com a ajuda do educador, podem se encorajar a experimentar e por fim tirar muito proveito (TRAGTENBERG,1980).

“As dificuldades não se expressam de forma clara e direta, mas sim com disfarces para que possam ser aceitas pela consciência e causar o mínimo de dor psíquica possível” (TRAGTENBERG, 1980).

Este fato é que pode dar o caráter estranho e bizarro a certos sintomas. Como falávamos anteriormente da presença das fantasias e processos inconscientes podemos agora compreender que os sintomas têm sempre um sentido que esta relacionado com as fantasias inconscientes (ALTMAN,2005).

“Como a criança não pode tomar contato com o real sentido desses medos, expressa sua angústia projetando, ou seja, colocando seu terror num objeto externo a ela mesma, no caso a escola” (ALTMAN, 2005).

Dessa forma pode temporariamente se esquivar de uma dor se afastando da escola.

Neste sentido os sintomas se apresentam como arranjos entre forças mentais antagônicas e conflitantes com o intuito de evitar percepções dolorosas; só que a pessoa sem se dar conta acaba criando situações muito difíceis e sofridas para ela mesma (ALTMAN, 2005).

Segundo Altman (2005) entende-se que :

“ (...) a escola e os pais, estando atentos ao desenvolvimento das crianças, possam observar seus comportamentos e cheguem a notar quando algo se expressa de forma exagerada e muito desarmonica” (ALTMAN,2005).

É importante usar a intuição como um meio de se localizar e captar o pedido de ajuda que não costuma ser expresso de forma tão direta e clara.

“Nos últimos anos uma grande onda de mudanças varreu a sociedade brasileira” (ALTMAN, 2005).

A família não ficou de fora desse movimento social e, ainda, encontra-se em transição. O antigo padrão familiar — formado por pai, mãe e filhos e demais membros que obedeciam ao comando centrado no patriarca ou, em alguns casos, na matriarca —, perdeu sua razão de ser, dando lugar a novíssimas composições familiares. (ALTMAN, 2005).

Desde a mais simples constituída apenas de pais e filhos, sem a participação direta de parentes próximos até às famílias formadas por parceiros com filhos oriundos ou não de outros laços domésticos, passando pelos núcleos formados e comandados somente pelas mães, criando uma variedade de constelações familiares.

Novas demandas, exigências e contradições entre seus valores foram se impondo.

Entre as mais perversas, está aquela que estabelece a Educação como um assunto exclusivo de especialistas.

Como a oferta de Educação formal, acertadamente, era e ainda é entendida como responsabilidade do Estado, algumas famílias se confundiram com essa concepção e passaram a reforçar a idéia de que os especialistas, também, eram os únicos responsáveis pelo resultado alcançado pelos seus filhos na escola e imaginavam serem eles quem deveria responder, conseqüentemente, pelo sucesso ou insucesso na vida das crianças, aumentando, assim sua isenção no processo. (LOPES, 2004).

“O resultado deste comportamento, fora as razões já citadas, contribuiu, decisivamente, para o desgaste e a brutal perda da qualidade do sistema de ensino público no País” (LOPES, 2004).

As famílias acompanhando, verdadeiramente, a vida escolar dos filhos, podem exercer interesses genuínos, permanentes, em nível adequado, o que lhes possibilita a criação de condições, horários, hábitos e ambientes propícios ao estudo.

Também podem trabalhar a motivação, falando sempre positivamente sobre a escola e a Educação; no apoio às tarefas escolares; na simples aprovação e expressão de admiração que podem fazer diante das vitórias escolares de seus filhos; no amparo quando se encontram em dificuldades, conversando atentamente com eles a respeito dos problemas cotidianos; no estímulo a sua imaginação, contando-lhes suas histórias de vida de forma positiva; escrevendo e anotando recados estimuladores em seus cadernos; inteirando-se do processo pedagógico adotado pela escola e participando da sua atualização, quando necessário; colocando à disposição da escola o que melhor sabe fazer, profissionalmente, servindo de exemplo para seus filhos e demais alunos. (LOPES, 2004).

A atuação da família é fundamental para o sucesso da criança na escola e, por conseguinte, na vida.

“Mas é preciso lembrar-se que será a participação da família na vida escolar dos filhos deve guardar boa diferença do trabalho voluntário em si, uma vez que aquele tipo de trabalho não encerra um compromisso de longo prazo, por definição” (LOPES, 2004).

Famílias e escolas reconstruem suas relações e volta a se constituir no mais poderoso elo de sustentação de uma Educação de alto padrão em todos os níveis.

CONCLUSÃO

O estudo aqui desenvolvido foi de grande importância para a o melhor entendimento da relação família e escola, pois conseguiu-se atingir o objetivo principal era mostrar que a parceria entre escola e família pode melhorar para a aprendizagem e formação como cidadão consciente de seus atos e deveres, é necessário o relacionamento entre a família e a escola, onde ambas atuando como os seus devidos papéis influenciam na educação dos filhos e educandos preparando-os para a sociedade atual.

A família e escola necessitam caminhar juntas, resgatando suas funções enquanto sistemas institucionais importantíssimos na humanidade.

A pesquisa relatou que os alunos que vem de uma relação amigável familiar e com adequada parceria da escola desenvolve melhor o seu intelecto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, N. **Administração escolar**. São Paulo: Aprender, 1998.

ALTMAN, M. **A criança, a escola e a família**. Revista de Psicologia.2005
Disponível em: www.revsitapsicologia.com.br
Acesso: ago. 2009

ALMEIDA, A.M. de. **Pensando a Família no Brasil. Da Colônia à Modernidade**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.

ARIES, P. **História social ou adaptação da família?** Rio de Janeiro: Zahavr, 2001

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8069, de julho de 1990.

BENAVENTE, A. **Do outro lado da escola**. Lisboa: Teorema, 1999.

CAMPOS, Jacira. **A Psicologia do desenvolvimento: influência da família**. São Paulo: Edicon, 1983.

CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. São Paulo: Ática, 2003.

DIOGO, A. **Família e escolaridade**. Rio de Janeiro: Cortez, 1998.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sócio-cultural: múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

FERNANDES, L. **Não basta ser mãe**. Tribuna do Planalto.2008
Disponível em: www.tribunadoplanalto.com.br
Acesso em 12 de ago.2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2000.

GOUVÊA, M.C.S. **O mundo da criança: a construção da infância na literatura.** Tese de Doutorado. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1997.

LOPES, P. **Relação Família e escola.**2004

Disponível em: <www.educador.brasilecola.com. Acesso em: 10 de jun.2009

MALÚ, Márcia. **O papel, da família na educação dos filhos.** Revista Dialogus.2008

Disponível em: < www.cantinhodamalu.blogspot.com. Acesso em 12 de ago.2009

MATURANA, Humberto. **O papel da família na aprendizagem infantil.**

Disponível em:< www.webartigos.com/.../o.../pagina1.html>

Acesso em 13 de jun.2009.

PEREIRA, P.A. **Desafios Contemporâneos para a Sociedade e a Família.**

In Revista Serviço Social e Sociedade. Nº 48, Ano XVI. São Paulo, Cortez, 1995.

RAVITCH, D. **A importância das escolas. Boteco da escola. 2000** .Disponível em:

< www.jarbas.wordpress.com/6-a-importancia-das-escola. Acesso em: 10 de agos.

2009

SILVA, S. **A relação família e escola.** Revista Diálogos.2003..Disponível em: <

www.artigos.com.br>Acesso em: 12 de agos.2009

TRAGTENBERG, M. **O conhecimento expropriado e reapropriado pela classe operária.** In Revista Educação e Sociedade. ano II, n.7, set/80.

UNICEF. **Situação Mundial da Infância.** Brasília,2000.